



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

JACILENE SOUSA DE OLIVEIRA

**O PROFISSIONAL DE LETRAS NO CONTEXTO ATUAL: Desafios e
Competências**

Itaituba/PA

2018

JACILENE SOUSA DE OLIVEIRA

**O PROFISSIONAL DE LETRAS NO CONTEXTO ATUAL: Desafios e
Competências**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
da Faculdade de Itaituba – FAI. Orientadora prof.
Esp. Railane Figueira.

Itaituba/PA
2018

OLIVEIRA, Jacilene Sousa de. **O PROFISSIONAL DE LETRAS NO CONTEXTO ATUAL: Desafios e Competências** / Jacilene Sousa de Oliveira / Itaituba: FAI, 2018.

45 fls.

Orientadora: Railane Esmeralda Cruz Figueira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2018

1. Profissional de Letras 2. Desafios e Competência do Letrado. I. Figueira, Railane Esmeralda Cruz. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2018.

JACILENE SOUSA DE OLIVEIRA

O PROFISSIONAL DE LETRAS NO CONTEXTO ATUAL: Desafios e Competências

Monografia de Graduação apresentada para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras da Faculdade de Itaituba – FAI.

Orientadora prof. Esp. Railane Esmeralda Cruz Figueira.

BANCA EXAMINADORA

PRESIDENTE: _____ NOTA _____

Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Especialista

ORIENTADORA: _____ NOTA _____

Prof.^a Esp. Railane Esmeralda Cruz Figueira, Especialista

AVALIADORA: _____ NOTA _____

Prof. Maria Danielle Lobato Paes

RESULTADO: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 18 de Março de 2018

A Deus que é a força que move meus passos. À minha família, que é minha base. Aos meus professores que foram indispensáveis nesse trajeto, a eles. Dedico-lhes essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, minha fonte de sabedoria e ensino. A minha família, em especial meu esposo e meus filhos pela paciência e força que eles têm me dado e minha mãe que mesmo de longe me tem sempre em suas orações, a eles que durante todo esse tempo foram indispensáveis para o meu bom desempenho nessa jornada.

A minha querida orientadora professora Esp. Railane Esmeralda Cruz Figueira, a toda equipe da Instituição de ensino FAI, que sempre me atenderam com muita educação e respeito, a todos os demais professores que durante esses quatro anos de curso foram colaboradores para que este resultado fosse possível em minha vida.

Agradeço também aos amigos que sempre estiveram ao meu lado me dando força e a todos os professores que tive durante toda minha vida, sem os quais seria impossível chegar até aqui. Incluindo aos meus colegas de turma, tanto os do regular como os do intercalar todos serão inesquecíveis em especial aos de minha querida equipe de guerra.

RESUMO

Esta monografia vem discorrer sobre o Profissional de Letras no Contexto Atual demonstrando através de pesquisas de campo e fundamentação teórica a importância desse profissional da educação e quais os seus desafios e competências. Este estudo está fundamentado sob a ótica de alguns autores como: Dios e Lage (2001), Guedes (2006), Brasil (1997), Garcia (1999), Santos (2009) entre outros. O referido trabalho destaca ainda a importância desse profissional na atualidade, demonstrando através dos PCN e dos demais autores qual a postura adequada que o mesmo deve manter em sala de aula, o desafio de ensinar língua materna, leitura e escrita como fatores de letramento dentre outros. Esclarecendo através da pesquisa de campo que terminar uma graduação em licenciatura não significa que o profissional está pronto e acabado, e que se faz necessário que este profissional esteja sempre se atualizando para melhor desenvolver sua função como educador, procurando sempre novas metodologias de ensino, reforçando ainda a necessidade de uma qualificação profissional mais adequada, visto que, apesar de muitos professores possuírem curso superior, ainda existe um “despreparo” em relação às certas práticas pedagógicas, que, muitas vezes parece um tanto quanto estagnadas e acomodadas dentro de concepções ou programas.

Palavras-chave: Profissional de Letras, Desafios, Competências.

ABSTRACT

This monograph discusses the Professional of Letters in the Present Context demonstrating through field research and theoretical foundation the importance of this professional of education and what its challenges and competences. This study is based on the view of some authors such as: Dios and Lage (2001), Guedes (2006), Brazil (1997), Garcia (1999), Santos (2009) and others. This work also highlights the importance of this professional in the present time, demonstrating through the NCPs and other authors the proper posture that the same should maintain in the classroom, the challenge of teaching mother tongue, reading and writing as factors of literacy among others. Clarifying through the field research that finishing a bachelor's degree does not mean that the professional is ready and finished, and that it is necessary that this professional is always updating himself to better develop his function as educator, always looking for new teaching methodologies, reinforcing the need for a more adequate vocational qualification, given that, although many teachers have a college degree, there is still a "lack of preparation" for certain pedagogical practices, which often seem rather stagnant and accommodated within conceptions or programs .

Keywords: Professional of letters, challenges, skills.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Identificação
Quadro 2 – Maior desafio no contexto atual
Quadro 3 – Maior objetivo
Quadro 4 – Dúvidas mais frequentes sobre o curso
Quadro 5 – Diferencial enquanto professor
Quadro 6 – Letrólogo excelente
Quadro 7 – Taxado de enrolar tempo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO ATUAL: DESAFIOS E AVANÇOS:	12
2.2 A POSTURA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO OS PCN.....	18
2.3 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DE LETRAS	22
2.4 O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA COMO DESAFIO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	24
2.5 LEITURA E ESCRITA COMO FATORES DE LETRAMENTO: COMO ENSINAR?	27
3 METODOLOGIA	31
3.1 TIPOS DE PESQUISA	31
3.2 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	32
3.3 COLETA DE DADOS	32
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	36
5 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	42
A PÊNDICE(S)	

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, percebem-se inovações no novo perfil do professor que se concretiza no seu agir profissional. O professor é desafiado a atuar criticamente na elaboração e execução dos projetos sociais, na indicação do material pedagógico que é proposto ao aluno, e decidir sobre metodologia na busca da construção do conhecimento em sala de aula, além de, no caso do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa, ser um agente de desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Com os novos avanços no campo da ciência e da tecnologia surgem novas formações e conseqüentemente novos profissionais no mercado, todavia, o profissional de Letras continua possuindo importância fundamental, pois o mesmo tem o papel de educador no campo da linguagem em suas diversas manifestações, e é essencial que o formado ou em formação, se coloque a seguinte pergunta: qual é o papel do profissional de Letras no contexto atual? Quais os desafios enfrentados por esse profissional? De que maneira se pode vislumbrar direcionamentos favoráveis para se obter melhores resultados nas suas práticas metodológicas?

O profissional de Letras está ganhando um novo rosto e um novo valor no que diz respeito sua verdadeira função em sala de aula. Daí a necessidade de uma melhor adaptação ao que se espera dele, considerando suas próprias aptidões. Assim, para ser um profissional de respaldo há necessidade de compreender as várias nuances por traz de sua profissão, ou seja, se se deseja ensinar a ler e escrever, é necessário saber mecanismos e aspectos relacionados a esse processo e a escolha da melhor metodologia que convirjam com o que se espera dele.

Deseja-se um professor de Língua Portuguesa que de bem com a vida, humano, feliz, idealista, capaz de dar sentido à vida e ao que faz. O professor deve assumir um papel diferenciado, procurando estar sempre atualizado e consciente de que o melhor mestre é aquele que debate e questiona, não apenas introduzindo o aluno na matéria, mas também o fazendo questionar, pesquisar.

Nesse sentido, o enfoque deste trabalho de pesquisa é percorrer este caminho tão singular de uma relação marcada de subjetividade entre o discurso do professor de Língua Portuguesa e as influências tão intensas que acabam

desencadeando aspectos significativos dessa aprendizagem, levando alunos a perceber que a língua é, também, um intercâmbio - de desejos, interesses, crenças, necessidades, etc. - que só tem sentido quando os participantes que a utilizam o fazem com propósitos reais.

Diante disso, vislumbra-se, com esta pesquisa, discutir sobre o papel do profissional de Letras, na medida em que o principal papel da escola já não é mais o de mera transmissão de informações. Hoje, exige-se que ela desenvolva a capacidade de aprender o que subentende o domínio da leitura e da escrita. Tal construção se dá pela participação do professor, criação de espaços coletivos para a ação comum e pela utilização de multiplicidade de linguagens e de novos códigos. No entanto, parece que o fato de o professor de Língua Portuguesa não ensinar a gramática na escola de forma tradicional, como era a prática antiga, deixa esse profissional meio perdido diante de tantos novos desafios e situações as quais ele precisa estar inserido.

Sendo assim, um dos maiores desafios do professor está em auxiliar o aluno a assimilar a estrutura do componente curricular e a reorganizar sua própria estrutura significativa, por meio da aquisição de novos significados que podem produzir conceitos e princípios, a partir de novos e eficientes mecanismos de ensino.

Assim, esta monografia se estrutura da seguinte maneira: Na introdução, observa-se objetivos, justificativa, questões norteadoras; Na Fundamentação Teórica dessa pesquisa está subdividida nos seguintes tópicos: O professor de Língua Portuguesa no contexto atual: desafios e avanços; A postura do professor de língua portuguesa segundo os PCN; Ensino da Língua Materna como desafio do professor de Língua Portuguesa e leitura e escrita como fatores de letramento: Como ensinar.

A presente Metodologia, enfatiza os tipos de pesquisa, perfil dos entrevistados, coleta de dados, ambiente da pesquisa; No Resultado e Análise de Dados são explicitadas as questões e respostas das entrevistas, sendo analisadas de acordo com a fundamentação teórica da pesquisa em questão e, por fim, são feitas as considerações finais da referida monografia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO ATUAL: DESAFIOS E AVANÇOS

Não é fácil ser professor no contexto plural, pois essa profissão exige conhecimento teórico-prático, bem como estratégias diversificadas de leitura e de escrita que, na maioria das vezes, extrapolam o habitat social de sala de aula, ou seja, por mais que o professor tente uniformizar o ensino no sentido de uma aprendizagem significativa para todos, existirá sempre a diferença, a rejeição à prática in loco da sala de aula.

De acordo com Dios e Lage (2001), é nos momentos finais da formação dos docentes de Língua Portuguesa e de Literatura, ou seja, no estágio, que nota-se com clareza as falhas, lacunas e dilemas encontradas na precária integração entre teoria e prática, entre o processo pedagógico e o produto profissional final, percebe-se então que, o curso de Letras deixa de construir uma trama coerente e consistente.

Nessa perspectiva, Dios e Lage (2001) consideram que os alunos de Letras, via de regra, não conhecem profundamente as formas de realização da Língua nem a variedade da produção literária brasileira, porque, leem menos que deveriam e escrevem menos do que precisam. Sua educação sofre de anemia profunda na área de teoria de literária... estudam linguística, mas, geralmente não sabem o que fazem com o conhecimento adquirido na prática real.

Sem a utilização explícita de conceitos teóricos de Literatura, as reflexões dos mestrados da área médica, apresentaram um caráter relevante literário. Raramente encontrado em alunos de Letras. Isso permite concluir que, a apropriação literária da palavra ultrapassa o domínio das letras e que aprender teorias de forma acrítica e de dissociada do texto e da literatura muitas vezes contribui para o afastamento do leitor e perda da sua autoconfiança e de sua criatividade. (Dios e Lage, 2001).

Segundo Dios e Lage (2001), é preciso reconhecer que toda disciplina de formação específica nos cursos de Letras e, necessariamente, vinculada a um fazer social, a uma ação pedagógica que é, sempre política. Todas essas necessidades requerem uma mudança revolucionária e exigem que, professores, doutores e pesquisadores saiam de seus gabinetes e passam a frequentar as escolas e salas de aulas reais, pois é para lá que se imagina que estejam voltadas as pesquisas acadêmicas, dedicados aos interesses da sociedade.

É curioso notar que, mesmo dentro de uma faculdade de Letras, os termos didáticos e a prática de ensino provocam algumas reações, como tédio e o desinteresse. Essas mesmas reações são frequentes, observadas durante muitas aulas de Português e Literatura na educação básica, se observarmos as causas veremos que são bem parecidas com a dos alunos universitários: com aulas maçantes, repletas de regras gramaticais e no caso da literatura de datas, estilos e gêneros literários para serem copiados.

Conforme Dios e Lage (2001), a maior preocupação do professor na realidade da sala de aula é cumprir o programa curricular. Esses fatores entre outros enrijecem, desde o início todo o arquivo teórico com o qual o professor se arma para cumprir seu ofício e ir à luta. Nesse momento ele já vê um pouco podada a sua liberdade.

No meio de tantas questões, uma sempre se repetiu, seja pelos autores citados, seja pela própria observação e ou através da prática que: a fragmentação do processo e seu distanciamento da realidade, desde as primeiras atividades de leituras e escrita nas escolas até a própria formação de professores são de tamanha disparidade que chega a ser assustador. Talvez o maior desafio seja o pronunciar das partes que formam o todo do processo educativo. Essa tarefa exige que o professor, recupere a crença na função, crença essa que a muito parece que já se extinguiu, que é a de formador de indivíduos de mentes pensantes.

Segundo Guedes (2006), o professor se constituirá socialmente como um sujeito que domina um certo saber, a que tem acesso em sua formação sem se tornar ele próprio produtor de conhecimentos. No entanto sua competência se medirá pelo seu acompanhamento e atualização, este eixo o coloca de imediato uma questão: estar sempre a par das últimas descobertas da ciência em sua área de especialidade.

Afirma Guedes (2006), professor é professor: seu compromisso é com os alunos, com a construção do conhecimento por esses alunos, com a organização do conteúdo de sua matéria, com a sociedade, que precisa que nela se encaminhe tal organização. Deslocar o conteúdo de centro da relação professor aluno e nele colocar a simpatia, conscientização, a amizade, o afeto, seja o que for, é o contrário de um educador.

Conforme Guedes (2006), professor não é comunicador, porque é muito mais importante quando faz falar do que quando fala. Professor é quem deixa claro que o aluno tem um intelecto a ser mobilizado na organização de uma relação mais inteligente e mais consciente na vida. Professor é para ensinar, aprender é com o aluno, professor é quem ensina a ser professor, mestre, líder, exemplo, para seus discípulos.

Afirma Guedes (2006), a formação do professor é mais longa que sua vida acadêmica e do que sua vida profissional. Nenhum outro profissional tem uma vida tão precoce, contínua e sistemática com seu trabalho e nenhuma outra profissão aparece tão ao alcance de todos. Por isso, ao chegar na graduação, o aluno de licenciatura já viveu pelo menos, onze anos de sua vida em contato diário com o exercício da profissão que escolheu.

De acordo com Guedes (2006), a aula de português tem sido um dos instrumentos de apropriação privada: nela o aluno fica sabendo que a língua que ele fala está errada e descobre que não é ali que vai aprender a falar a língua certa, pois o que se aprende na aula de português só serve para a prova de português. A ninguém parece estar preservando um patrimônio cultural e público, quando decide aprender a escrever corretamente; trata-se de uma decisão pessoal, para satisfazer um interesse privado.

Afirma Guedes (2006), a tarefa do professor de português é ensinar a ler literatura brasileira para que o aluno se aproprie das palavras e expressões que a tradição da escrita já forjou. Palavras que nos tornam mais aptos a ensinar a respeito de nós mesmos. Trata-se de encaminhar o aluno na tarefa de construir-se e expressar um novo entendimento a respeito de si mesmo, baseado na literatura brasileira, participantes da cultura e da nação que faz parte.

O professor de português que se dispuser a assumir a tarefa, em vez de preparar-se para repetir o mesmo velho discurso a respeito da gramática ou para compor um novo discurso a respeito do que seja, precisa se dispor a estudar

português para aprender a ensinar português. O envolvimento dessa habilidade vai envolver o professor e seus alunos no exercício constante de duas práticas: ler e escrever. (GUEDES, 2006).

O professor de Língua Portuguesa deve ser dinâmico, atual para que possa fazer as mudanças necessárias às transformações desejadas. Para tanto, requerer novos métodos e estratégias voltadas à realização desses propósitos, dessa forma passa pelo uso dos gêneros textuais no ensino, bem como a prática de leitura e escrita como ferramentas essenciais dessas mudanças.

Para Guedes (2006), a tarefa do professor de português é desprivatizar a língua escrita ensinando seus alunos a ler e a escrever para que passem a participar da produção de conhecimento a respeito do Brasil, desenvolvendo com a língua escrita uma relação que o leve a descobrir e desenvolver sua dignidade pessoal. No momento em que ele encontra o professor de português, a histórica apropriação privada da língua – padrão já se encarregou de fazer o aluno sentir-se um ser desqualificado para pensar, dizer e escrever qualquer coisa que não seja o que a escola lhe apresentou.

Afirma Guedes (2006), o primeiro momento é do professor na direção do aluno enquanto um ser capaz de um discurso que o professor quer escutar e dar a escutar, inclusive ao próprio aluno. Escutar o que aluno tem a dizer não significa o paternalismo que se contenta com qualquer coisa que o aluno tenha falado. Significa levar o aluno a se fazer-se entendido, formular as perguntas que o levem a preencher as lacunas no seu texto. É cobrar dele o esforço de garimpar os recursos necessários para dizer o que tem a dizer.

O professor de português não pode esperar por um leitor, sua tarefa é construí-lo, forma-lo, transformando-o em indivíduos de mentes pensantes e para isso só o exercício constante da escrita, a respeito do que nos está próximo, do que nos atrapalha, incomoda, intriga e desafia, pode dar o indispensável domínio dos recursos expressivos da língua, para avaliar as reais dificuldades de organizar e por escrito o que dizer a respeito de si mesmo, da vida e da sociedade. (GUEDES, 2006),

Nesse contexto, o ensino que vise à qualidade não deve menosprezar a interlocução, a interação entre os sujeitos envolvidos na construção do processo ensino aprendizagem, através de uma pedagogia que não seja estanque, antes de tudo deve ser valorizado o saber se cada sujeito que irá fazer parte do deste ensino,

pois é impossível fazer a diferença no ensino partindo de frases soltas, de fragmentos fora de um contexto real e social dos falantes.

Para Guedes (2006), duas são, portanto, as leituras com que lidar o professor de português: a leitura de formação de leitor e a leitura de profundidade de textos. O professor de português precisa ocupar-se da formação do leitor de tal modo que essa consciência possa englobar a escola porque, se a escola não transformar os alunos em leitores ninguém mais o fará.

Guedes (2006) afirma que do mesmo modo, o professor de português que quiser formar-se leitor para formar leitores. Precisa, para começar, encaminhar suas questões pessoais com a leitura, de que modo ela mobiliza suas vivências. Precisa ler com seu gosto, com seus preconceitos, com a precária formação que tem para poder confrontar sua leitura com as leituras feitas pela tradição da crítica e da história da literatura que de nada lhe serve.

A primeira providência auto formadora do professor de português que quiser desenvolver a palavra ao aluno, há de ser a recuperação de seu próprio encontro pessoal com o texto, pelo exercício da produção de sentidos. A primeira pergunta a ser feita pelo professor de português ao texto que ele lê é pelo sentido que o texto faz para a vida que leva no momento em que o ler. Só desse ponto de partida ele pode exigir um diálogo com o texto, com a história de suas leituras e com seu aluno a respeito desse texto. (GUEDES, 2006).

Dessa forma, professor pode oferecer um ensino de qualidade, a partir da incorporação do texto nas aulas de língua portuguesa, principalmente através de gêneros textuais diversificados, despertando neles, o hábito e o prazer pela leitura crítica. Para tanto, é preciso que os professores ousem, inovem, estudem, trazendo na interação linguística a base de sustentação da sua prática docente.

De acordo com Guedes (2006), o professor de português precisa ensinar-se a ler, começando por apropriar-se dos dois sentidos que sua leitura pessoal atribui, a partir das suas crenças, suas experiências de vida e de leitura. Não lhe basta, no entanto, a leitura pessoal, pois o que vem ao caso na sala de aula é a leitura do professor, a que ele é capaz de fazer do livro e da realidade, leitura que pode até nem ser tão boa, mais será uma leitura presentificada para o aluno que tornam presentes e vivas lições.

Para Guedes (2006) o professor não é um leitor qualquer como qualquer outro, ele precisa aprender como se aprende a ler para descobrir como se ensina

a ler e não tem outro jeito a não ser observar-se aprendendo a ler. Esse aprendizado baseia-se em sua leitura pessoal, indispensável para ensinar a ler, mas insuficiente se não for uma leitura feita em confronto com a leitura de tradição.

Para Guedes (2006), a cultura letrada é o referencial de toda a escola; nesse sentido, também a aula de história, de geografia, de física assim como de qualquer outra disciplina ensinada na escola, só faz sentido se for dada por um leitor para leitores. Desse modo, ensinar a ler literatura, o professor de português vai prestar um serviço mais relevante a seus colegas de outras disciplinas.

O professor dirige a leitura escolar, a leitura em profundidade do que é aprofundável e não as superficiais, a leitura formativa que repropõe o processo histórico de criação coletiva de sentidos para a obra reconhecida como formadora de visão de mundo, para a individualidade, para nacionalidade, para a humanidade. (GUEDES, 2006).

O contexto atual do ensino de Língua Portuguesa exige que o professor tenha conhecimento dessa realidade de ensino, logo, o professor que faz a diferença na sala de aula, não é apenas um moldador de mentes cotidiano, mas o mesmo possibilitará à formação, promoção e ascensão social do seu aluno, ajudando assim, na busca por novos objetivos voltados à formação do aluno sujeito, de um formador de opiniões possibilitando-o, expressar criticamente suas opiniões, pensamentos, defender seu ponto de vista. Enfim, esse professor o ajuda a interagir sócio e discursivamente pelo viés da língua.

Segundo Guedes (2006) levar o aluno a escrever literatura brasileira na sala de aula de português, vai completar a tarefa daqueles discordantes professores de literatura que se dedicaram a ensinar, a ler literatura brasileira, mas que não enfrentaram em suas salas de aula a regra da gramática combatida por aqueles a quem deram a ler para seus alunos. Vai transformar em tarefa escolar, isto é, em trabalho para a formação de um mais completo ser humano e de um mais participante cidadão.

Conforme Guedes (2006), espera-se que o professor que português, que estudou a respeito da linguagem e da língua portuguesa, da teoria literária e da literatura brasileira, ensine seus alunos a escrever textos a respeito não só de temas da história, da ciência e de todas as outras matérias. A melhor contribuição que o professor de português pode dar, não é tomar conta da tarefa dos demais

professores, mas ensinar-lhes a produzir literatura, pois este artesanato vai fornecer uma base sobre a qual os outros textos podem ser construídos.

O professor de português que vai assumir a tarefa de ensinar a ler e a escrever literatura brasileira como produção de conhecimento a respeito de nossa realidade pessoal e social, precisa primeiro aprender a ler e a escrever tais literaturas. Escrever é uma atividade artesanal, e dominar um artesanato implica praticar para adquirir destreza nessa prática. Aprender um artesanato implica na verdade, ensinar-se a aprendê-lo, adestrar a cabeça tanto quanto a mão, ou o pé, ou a voz ou o corpo todo, ou o órgão da linguagem: o da fala e o da escrita. (GUEDES, 2006).

Por fim, existe muita diferença com relação ao ensino de Língua Portuguesa, se comparada a décadas anteriores quando o entendimento que havia é que as aulas de Língua Portuguesa era para ensinar o aluno a falar Português, principalmente a partir da dimensão social e discursiva que se têm dado à língua, já que está deverá estar consolidada nos gêneros discursivos, conseqüentemente voltados à comunicação e interação dos sujeitos, favorecendo assim, à formação crítica dos alunos e transformando-os em indivíduos com mentes pensantes e com ampla visão de mundo, sendo o principal sujeito desse processo.

2.2 A POSTURA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO OS PCN

O documento PCN traz consigo uma série de direções que orientam as escolas e os professores, para que o aluno no seu período inicial escolar tenha um excelente desenvolvimento. Norteando aos professores em formação a melhor maneira de trabalhar e como alcançar os objetivos em uma sala de aula.

Segundo o Brasil (1997), nos PCN durante o primeiro estágio, previsto para durar em geral um ano, o professor deveria ensinar o sistema alfabético de escrita (a correspondência fonográfica) e algumas convenções ortográficas do português — o que garantiria ao aluno a possibilidade de ler e escrever por si mesmo, condição para poder disparar o segundo estágio do metafórico foguete. Esse segundo estágio se desenvolveria em duas linhas básicas: os exercícios de redação e os treinos ortográficos e gramaticais.

Conforme Brasil (1997) pode-se considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola como resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino. E o terceiro elemento da tríade, o ensino, é, neste enfoque teórico, concebido como a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. Para que essa mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno.

Segundo Brasil (1997), em se tratando da área de Língua Portuguesa nos PCNS o professor também terá outro papel fundamental: o de modelo. Além de ser aquele que ensina os conteúdos, é alguém que pode ensinar o valor que a língua tem, demonstrando o valor que tem para si. Isso é especialmente importante quando eles provêm de comunidades pouco letradas, onde não participam de atos de leitura e escrita junto com adultos experientes. Nesse caso, muito provavelmente, o professor será a única referência.

Para o MEC os PCNS do Brasil (1997) no que se diz a respeito sobre o papel da escola (e principalmente do professor) é fundamental, tanto no que se refere à biblioteca escolar quanto à de classe, para a organização de critérios de seleção de material impresso de qualidade e para a orientação dos alunos, de forma a promover a leitura autônoma, a aprendizagem de procedimentos de utilização de bibliotecas (empréstimo, seleção de repertório, utilização de índices, consulta a diferentes fontes de informação, seleção de textos adequados às suas necessidades, etc.), e a constituição de atitudes de cuidado e conservação do material disponível para consulta.

Conforme afirma Brasil (1997), o bom professor é aquele que oferece bons textos com visão de mundo para a prática de leitura de seus alunos, principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a essa prática: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.

De acordo com Brasil (1997) os PCNS a aprendizagem dos alunos depende muito da intervenção pedagógica do professor. Essa dependência ocorre durante toda a escolaridade do aluno, mas no primeiro ciclo ela assume uma característica

específica, em que há ainda um conjunto de aprendizados decorrentes de uma situação nova para a maioria dos alunos: a convivência no espaço público da escola.

Além de ser um modelo aos alunos, aos professores do primeiro ciclo cabem contribuir para que o início desse processo seja à base de um convívio solidário e democrático. Se o trabalho em colaboração é condição para a interação grupal e essa, por sua vez, é condição para uma prática educativa baseada nesses pressupostos, é imprescindível que o professor tenha metas para a formação de relações produtivas entre os alunos, afim de que construam coletivamente as normas de convívio e funcione como modelo de parceiro experiente e solidário. (BRASIL, 1997).

Para Brasil (1998) os PCNS afirmam que cabe ao professor planejar, programar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação reação e reflexo do aluno, procurando assim garantir aprendizagem efetiva. Também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.

À mediação do professor é fundamental: cabe a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a considerar o real da palavra do outro assume, concorde-se com ela ou não. Por um lado, porque as opiniões do outro apresentam possibilidades de análise e reflexão sobre as suas próprias. (BRASIL, 1998 p.22).

De acordo com o PCN: Língua Portuguesa (1997), sem negar a importância dos que respondem as exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. Por isso, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é o professor de Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático.

Ao organizar o ensino, é fundamental que o professor tenha instrumentos para descrever a competência discursiva de seus alunos, no que diz respeito a escuta, leitura e produção de textos, de tal forma que não planeje o trabalho em função de um aluno ideal para o ciclo, muitas vezes padronizado pelos manuais didáticos, sob pena de ensinar o que os alunos já sabem ou apresentar situações

muito aquém de suas possibilidades e, dessa forma, não contribuir para o avanço necessário. (BRASIL,1998).

Afirma o PCN: Língua Portuguesa (1998), produzir esquemas, resumos que orientem o processo de compreensão dos textos, bem como apresentar roteiros que indiquem os objetivos e expectativas que cercam o texto que se espera ver analisado ou produzido não pode ser tarefa delegada a outro professor que não o da própria área (Língua portuguesa). Porém, todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina. É tarefa de todo professor, portanto, independentemente de sua área de atuação, ensinar, também, os procedimentos de que o aluno precisa dispor para acessar os conteúdos da disciplina que estuda.

O modo de ensinar, por sua vez, não reproduz a clássica metodologia de definição, classificação e exercitação, mas corresponde a uma prática que parte da reflexão produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples e se aproxima, progressivamente, pela mediação do professor, do conhecimento gramatical produzido. Isso implica, muitas vezes, chegar a resultados diferentes daqueles obtidos pela gramática tradicional, cuja descrição, em muitos aspectos, não corresponde aos usos atuais da linguagem, o que coloca a necessidade de busca de apoio em outros materiais e fontes (PCN: Língua Portuguesa, 1998).

Segundo o PCN: Língua Portuguesa (2000), o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, pode ser considerar como prática pedagógica, resultantes da articulação de três variáveis e o terceiro elemento da tríade é a prática educacional do professor e da escola que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. Ao professor cabe planejar, programar e dirigir as atividades didáticas, com objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também a esse profissional da educação, assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.

O MEC utilizando-se dos PCNS demonstra a postura, a atitude que o professor de Língua Portuguesa deve possuir durante sua formação e após ela, não sendo exatamente um manual a ser seguido rigorosamente, mas sim uma base em que ele possa se sustentar para exercer na prática o que lhe foi ensinado na teoria em sala de aula. Em que o aprendizado do aluno depende em sua maioria do professor, e

que ele deve garantir aos seus alunos diferentes possibilidades de aprendizado, facilitando o caminho entre o educador e o educando.

Conforme Rodrigues e Cecílio (2013), é possível depreender que os estudantes de Letras deverão rever os objetivos a que se destina o ensino de Língua Portuguesa. Isso não será possível sem que antes compreendam o que se entende por competência linguística, sem que antes reconheçam que todo falante nativo de português sabe português, o que significa dizer que, dotados de competência comunicativa, são capazes de usá-la de modo adequado às diferentes situações de comunicação.

De acordo com Campos et al (2008), o desenvolvimento de competências e, por conseguinte, o das habilidades por elas abarcadas, não é algo distanciado da realidade, pois pressupõe tanto a análise da prática vivida no âmbito da docência quanto a análise reflexiva dos problemas concretos que adentram e complexificam o cotidiano desse profissional. Para esta opção de encaminhamento profissional, um novo desafio se estabelece: é preciso aprender a fazer o que não se sabe fazer e tal aprendizagem deve dar-se na prática.

Trabalhar com o sentido das competências pressupõe, dentre outras prerrogativas, não esquecer as contradições existentes entre o sistema educativo e o desejo de educar e de instruir, entre o desejável e o possível, entre as promessas e os atos, entre as belas ideias e as resistências, entre as aspirações democráticas e os mecanismos de exclusão. Enfim, pressupõe ter clareza das tantas contradições - tão decantadas em nossos dias - que não podem ser ignoradas nem assumidas como barreiras impeditivas ao enfrentamento dos desafios. (CAMPOS et al, 2008, p.4).

É necessário que o profissional de Letras conheça as dificuldades e disparidades do sistema educacional sabendo que, nem sempre terá subsídio para colocar em prática o que aprendeu na academia, mas esteja disposto a enfrentar os desafios encontrados na sua trajetória a fim de ultrapassá-los redefinindo a metodologia de forma a atingir o ideal.

2.3 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DE LETRAS

Segundo Rodrigues e Cecílio (2013), a instituição da Linguística no curso de Letras, se, por um lado, foi promissora para o ensino de língua materna; por outro lado, instaurou uma crise, um embate entre a visão de língua da gramática normativa e a da linguística, para eles aplicação das propostas de documentos como

os PCNs não é possível, sem que ao professor sejam dadas as condições necessárias à sua formação continuada, sem a qual o desenvolvimento do senso crítico sobre as lições da gramática normativa torna-se pouco provável.

De um ponto de vista mais geral, os desafios postos para a formação do professor estão imbricados com a experiência social contemporânea e com as políticas de formação capitaneadas pelos governos em diversos níveis. Ao já bastante discutido desprestígio salarial do magistério, agregam-se questões relativas à inserção das novas tecnologias na educação, inclusive na formação ou qualificação dos professores, e às tarefas urgentes da inclusão social. Nesse contexto, se inserem também as políticas voltadas à formação inicial e continuada do professor. (AGUIAR, 2012 p.2)

Afirmam ainda Rodrigues e Cecílio (2013), ensinar não é possível sem um posicionamento ideológico, sem a adoção de pressupostos políticos. A escola é o espaço onde as contradições características de uma sociedade dividida em classes repercutem e o professor precisará lidar com isso, reconhecendo que o modo como usamos a língua pode contribuir para aprofundar os abismos sociais. Ele deverá saber que, ao usar a língua, os falantes demarcam as fronteiras socioculturais que os separam uns dos outros.

É fundamental que os professores e a escola compreendam que ensinar por meio da língua e, principalmente, ensinar a língua são tarefas não só técnicas, mas também políticas, pois muitos problemas na educação e na escola não são problemas de educação ou de escola, mas uma evidência dos problemas sócio-político-econômicos. Convém que o professor assuma realmente o seu papel, que ensine as crianças das classes desprestigiadas, oferecendo-lhes o saber, despertando suas consciências, para que saibam defender seus direitos. (MARQUEZ, s/d, p.50).

Para Aguiar (2012), as dificuldades quanto às tão necessárias mudanças no processo de ensino, que, embora estejam sendo aplicadas na prática, ainda não foram desenvolvidas de forma sistemática, real, principalmente de forma cultural para quem transmite o conhecimento. Vários são os motivos capazes de explicar este fato, mas pode-se afirmar que o principal deles está na metodologia de ensino tradicional da qual advém à grande maioria dos nossos professores.

Conforme Bispo (s/d), Estudos mostram que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e espera daqueles que nele atuam as habilidades e competências necessárias ao bom desenvolvimento das atividades laborais, uma das competências em voga no mercado de trabalho atual é a competência linguística,

relacionada à comunicação. Diante disso, o uso adequado da linguagem falada e escrita (leia-se norma culta da língua portuguesa), tem sido fator determinante para o ingresso e a permanência de diversos profissionais no mercado de trabalho.

Segundo os PCNs de Língua Portuguesa (1997), o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Para tanto, cabe ao profissional Letrado essa missão.

No mundo corporativo, a comunicação é a alma do negócio. Os executivos se comunicam por telefone, pessoalmente, por carta e hoje em dia, principalmente por e-mail. Todos estes meios de comunicação necessitam de um bom conhecimento do idioma português para que haja um entendimento pleno da mensagem. (MARCONDES, 2003, p.1)

O domínio linguístico está sendo cada vez mais usado como estratégia para selecionar profissionais que correspondam às exigências do mundo profissional, nos dias atuais. Além do tipo de teste citado há, ainda, aquelas que pedem aos candidatos a “simples” conjugação de um verbo, os que não passam no teste são, definitivamente, eliminados do processo. O que demonstra que, com frequência, até mesmo o conhecimento linguístico se sobrepõe ao conhecimento meramente técnico. (BISPO, s/d).

2.4 ENSINO DA LÍNGUA MATERNA COMO DESAFIO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Existem muitos desafios postos ao professor de Letras para o ensino de língua materna, partindo de um olhar crítico a respeito desse tema, percebe-se que, na formação desses profissionais, o grande desafio enfrentado é o de contribuir para o desenvolvimento e formação de novas gerações. A respeito disso afirma Garcia (1999), quando se fala de formação de professores, é preciso assumir determinadas posições, sejam elas epistemológicas, ideológicas, históricas, culturais e sociais. Estas posições situam interseções relativas ao ensino, aos próprios professores e aos alunos, de qualquer nível educacional.

Percebe-se, portanto, que a formação desde profissional não é algo pronto e acabado ela se dá de modo contínuo ao longo de toda a sua vida profissional. Ainda com relação a formação de professores de língua materna afirma:

A Formação de professores é a área de conhecimentos, investigações e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estudam os processos individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (MARCELO GARCÍA, 1999, p. 26).

Nesse sentido se faz necessário que o profissional de Letras passe a refletir sobre um ensino dinâmico e eficaz buscando aprimorar seus conhecimentos através de cursos de capacitação e compreenda que como professor de língua materna se faz necessário está sempre atualizado já que a língua não é estática, pois recai sobre estes profissionais uma cobrança ao que se refere à leitura, interpretação e escrita dos alunos.

Para o ensino e a aprendizagem de língua materna vários fatores destacam-se como fundamentais, entre eles podemos destacar a importância de se pensar tal ensino como devolução da palavra ao sujeito que faz uso da língua. Assim, a formação docente para o ensino de língua materna assume papel principal nesse processo, uma vez que as percepções de linguagem, alfabetização, letramento, texto, leitura assumidas pelo docente refletem em sua metodologia de ensino. (GERALDI, 1998).

Contudo, muitos docentes não ensinam de forma correto a Língua Portuguesa e isso atrasa o aprendizado do aluno em sala de aula, por esse motivo muitas crianças não compreendem a sua língua materna, e têm muitas dificuldades ao escrever, ao ler e ao interpretar.

Na medida em que a escola concebe o ensino da língua como simples sistema de normas, conjunto de regras gramaticais, visando à produção correta do enunciado comunicativo culta, lança mão de uma concepção de linguagem como máscara do pensamento que é preciso moldar, domar para, policiando-a, dominá-la. Por isso, na escola, os alunos não escrevem livremente, fazem redações, segundo determinados moldes. (LEITE, 1997, p.24)

De acordo com o autor citado acima, para que haja um avanço no ensino aprendizagem da Língua Portuguesa, faz necessário ir além das regras gramaticais, e cabe ao professor dar um salto e através de novas práxis e métodos diferentes de ensino através de atividades que levem o indivíduo a pensar, promovendo com isso mentes pensantes e formadoras de opinião, fugindo das práticas tradicionais que já estão fadadas ao fracasso para alcançar o objetivo almejado.

Nesse sentido, Freire (2002) afirma que: “Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível depois, preciso trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar”.

Para o ensino e a aprendizagem de língua materna vários fatores destacam-se como fundamentais, dentre eles podemos destacar a importância de se pensar tal ensino como devolução da palavra ao sujeito que faz uso da língua para participar ativamente dos processos de interações verbais concretamente vividos. (GERALDI, 1998, p.25).

Dessa forma, entende-se que o professor deve levar em consideração o saber do aluno, não desprezando os saberes adquiridos em casa no seio da família ou em qualquer outro ambiente que o mesmo conviva, adequando esses saberes ao ensinado no âmbito escolar em sua vida para obter um melhor resultado em seu ensino aprendizagem. De acordo com Freire (1996) o professor deve respeitar o educando considerando seus gostos, conservando sua curiosidade em busca do saber e sua linguagem.

Afirma Santos (2009), surgem então os desafios do ensino da língua portuguesa, pois o professor se vê perdido em meio à pedagogia tradicional, que descarta a linguagem coloquial e a considera totalmente errada, e às novas concepções de ensino em que a linguagem de cada um e seus dialetos devem ser respeitados, cabendo ao professor promover um ensino que possibilite aos alunos escolher a língua funcional adequada para cada situação ou momento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: Com o deslocamento do eixo da investigação das questões do ensino para questões da aprendizagem, foi possível compreender que as crianças sabiam muito mais do que se poderia supor até então, que elas não entravam na escola completamente desinformadas, que possuíam um conhecimento prévio. (BRASIL, 1997).

Para tanto, o grande desafio de ensinar língua materna não se dá apenas em ensinar o aluno a ler, é preciso ir mais além e levar o aluno a compreender o que ele ler, de torna-lo capaz de pensar criticamente acerca do assunto lido por ele. Conforme a formação docente para o ensino de língua materna assume papel preponderante nesse processo, uma vez que as concepções de linguagem, alfabetização, letramento, texto, leitura assumidas pelo docente. (GERALDI,1998).

A educação continuada está relacionada ao desenvolvimento profissional dos professores num processo de evolução e continuidade, não se encaixando na definição tradicional de algo que seja uma justaposição entre a formação inicial e o aperfeiçoamento. Isso significa dizer que o processo de formação dos professores não é algo pronto e acabado. (GARCIA, 1999).

Nesse sentido, é de extremada relevância ações que possibilitem a formação continuada dos professores, atentando às demandas das escolas públicas de anos iniciais, aos resultados das avaliações externas e à análise de desempenho dos alunos, sendo assim, se faz necessário que a formação continuada dos professores seja considerada tão importante quanto à própria formação inicial.

Diante de tudo aqui exposto, pode-se observar que são muito os desafios enfrentados pelo professor para que haja um ensino da Língua materna de qualidade. Estudos mostraram que alguns dos métodos utilizados pelos professores de Língua materna ao lecionar não são viáveis, logo que estes não atingem a finalidade principal: fazer com que os alunos, verdadeiramente, entendam o conteúdo instruído em sala de aula, levando consigo uma deficiência que trará grandes prejuízos ao longo de toda a sua vida.

2.5 LEITURA E ESCRITA COMO FATORES DE LETRAMENTO: COMO ENSINAR?

Quando se fala de leitura e escrita, e ou a melhor forma, ou seja, a mais abrangente forma de se ensinar é preciso adentrar ao campo da formação do docente. Afirma Garcia (1995), quando se fala de formação de professores, é preciso assumir determinadas posições, sejam elas epistemológicas, ideológicas, históricas, culturais e sociais. Estas posições situam interseções relativas ao ensino, aos próprios professores e aos alunos, de qualquer nível educacional.

Que grupos sociais estão hoje demandando a profissão de professores de Português e, para isso, frequentam as salas de aula dos cursos de Letras? Quem são estes que devemos formar como professores de Português? [...] que formação devem ter os que formam os professores? (SOARES, 2001, p.219).

Dessa forma, o ato de ensinar está diretamente envolvida, ligado, entrelaçado com o aprender, ou seja, diz respeito não só ao comportamento daquele que irá ser o transmissor de conhecimento e conteúdo para o aluno, mais também da formação deste profissional. Cada gesto e comportamentos desde os mais exemplares aos menos serão copiados pelos alunos, como discípulos que seguem fielmente seu mestre.

Nessa perspectiva, Garcia (1999) considera o conceito 'Formação' como algo contínuo, que pode ser construído em fases diferenciadas, por isso é de tamanha importância que esta formação seja de qualidade para que o letramento obtenha o sucesso devido.

Letramento, um termo criado para substituir a palavra alfabetização, expressão que está diretamente conexo ao ensino da leitura e escrita sendo que, alguns indivíduos podem até ser instruídos, aprendendo a ler e a escrever, entretanto, não adquirem o hábito de praticar a leitura e a escrita. É o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: é a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita. (SOARES, 2001). Os PCNs enfatizam que:

A prática de leitura em voz alta feita pelo professor é algo raro e, com o passar dos anos de escolaridade, a criança ouve cada vez menos a leitura do professor. Destacam que o modelo de um bom leitor se torna ainda mais necessário com o avanço da aprendizagem. Denota-se no mesmo documento que "Uma prática de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever (BRASIL,1997, p.43).

Com base no que afirma os PCN, pode -se afirmar que o professor é o maior exemplo que o aluno tem para seguir em sua vida escolar, e que se faz é necessário que o professor leia e demonstre que compreendeu e interpretou o que ele leu, deixando claro que um mesmo texto, principalmente os literários, pode ter várias "leituras" e que trocar ideias e checar pontos de vista colabora para um melhor entendimento do texto lido, ou seja, que o texto necessita do contexto para sua existência.

Ler o mundo ocorre antes de ler palavras, supõe que estreitar a nossa relação como mundo imaginário do aluno, onde a busca de novos conceitos acontece naturalmente, é uma das formas de ler para o aluno que, ao ouvir, busca em seu conhecimento de mundo, suas necessidades, ansiedades, crenças e desejos. (FREIRE, 1989).

Quando uma criança não alfabetizada entra na escola, o professor e a criança, ambos sabem que a mesma não consegue ler nem escrever, compete ao professor propor a criança atividades baseadas na capacidade infantil de jogar, de fazer de conta, ou seja, incentivar a criança a escrever do jeito que imagina. A autora ainda destaca a importância de oferecer a criança oportunidades de se defrontar com vários textos nas quais ela sabe o que está escrito ou pode deduzir a partir do contexto. (ABREU, 2000).

Segundo Soares (2010), o letramento não é só responsabilidade do professor de Língua Portuguesa, mas todos os educadores que trabalham com leitura e escrita, pois cada área do conhecimento tem suas peculiaridades, que só os professores que nela atuam, conhecem e domina. Mas, essencial que os educadores de forma em geral ampliem suas visões sobre esse maravilhoso tema, inserindo os alunos em outros ambientes que levam ao letramento como: a dança, a música, a pintura, entre outras.

A partir do momento em que uma criança nasce numa sociedade grafo Centrada, rodeada de material escrito e de pessoas que usam a leitura e a escrita, vão conhecendo e reconhecendo desde cedo o sistema de escrita, diferenciando-o de outros sistemas gráficos como desenhos, quando ela chega à escola, cabe à educação formal orientar metodologicamente esses processos, e a educação infantil é só o início dessa orientação, pois, o letramento é um processo que se estende por todos os anos de escolaridade e mais que isso, por toda a vida. (SOARES, 2010).

Outras “agências” de letramento, como a família, a igreja, a rua, lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes, como por exemplo: leitura de livros antes de dormir, leituras de caixas de cereal, de sinais de trânsito, de propagandas de TV e a interpretação de jogos e brinquedos. De fato, alfabetização e letramento, são dois métodos que caminham juntos, porém, o letramento como já vimos, antecede a alfabetização, permanece durante todo o processo de alfabetização e continua a existir quando o indivíduo já se encontra alfabetizado e permanece por toda a vida do indivíduo. (KLEIMAN,1995),

O sentido da palavra “letrar” vai muito além de ensinar alguém a ler e a escrever numa sala de aula. Trata-se de um processo de interação do aluno com mundo, de um método dialógico e interacional de construção de normas de convivência, que vão influenciando e determinando a natureza das oportunidades de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. (Gomes 2003).

O ideal seria alfabetizar letrando, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. Ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2001).

Com base nos PCNs (2000), esse profissional trás consigo um novo perfil, está diretamente vinculada à qualidade social da educação, buscando melhorias para os processos de ensino e de aprendizagem. Essa nova concepção surge em contraposição à postura recomendada pelos modelos teóricos tradicionais passando a ser considerado mediador na construção social do conhecimento do aluno.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária. (PCN,1997, P.30)

Os PCNs de Língua Portuguesa (2000), afirmam que o profissional Letrado traz consigo o compromisso de ensinar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais. Um profissional dinâmico com metodologias inovadoras com a realização de entrevistas, debates, seminários, diálogo com autoridades, dramatização entre outros, situações didáticas nas quais as atividades façam sentido de fato. Pertencendo a ele, portanto a função de resolver o problema do preconceito linguístico disseminado na sociedade em relação às falas dialetais.

Segundo os PCNs, esse novo profissional vem agindo de maneira diferente, pois apresentam autoconfiança e segurança para exigir um ensino público com uma melhor qualidade durante as greves e nas plenárias departamentais. Eles cobram das autoridades uma educação com responsabilidade social. Por essa razão,

acredita-se que essa nova geração está participando da vida acadêmica de forma mais ativa, pode fazer nascer de fato, um novo ensino de qualidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISAS

Este trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas (desenvolvida com apoio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos) e através de pesquisas de campo, por meio de entrevistas composta de 6 (seis) questões abertas, tratando de questões acerca do profissional de Letras interrogando professores especialistas, mestres, mestrandos e doutores na Faculdade de Itaituba- FAI, que irão contribuir sobre o referido tema que trata da formação do profissional de letras no contexto atual: desafios e competências.

A pesquisa bibliográfica é o tipo de pesquisa mais usada entre pesquisadores, pois a fonte é exclusivamente os livros, a Biblioteca. Esse tipo de pesquisa é fundamental, pois, além de ser autônoma, ela serve de base para o fundamento e alcance dos objetivos dos outros tipos de pesquisa, em que ela constitui a base também das próprias pesquisas descritiva e experimental. Entre as técnicas mais

importantes dessa pesquisa destacam-se o levantamento e a seleção bibliográfica, a leitura e o fichário. (LEITE, 2008).

A pesquisa bibliográfica se caracteriza pela execução a partir do registro de pesquisas que já ocorreram anteriormente, através de documentos impressos como livros, artigos, teses, entre outros, utilizando-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos. (SEVERINO, 2007).

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicado em documentos, ela busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, a pesquisa constitui parte da pesquisa descritiva ou experimental, ela é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas. (CERVO E BERVIAN, 2002).

“Na pesquisa de campo, o objeto/fonte foi abordado em seu meio ambiente próprio realizada no ambiente de trabalho dos participantes. As perguntas do questionário desenvolvido foram aplicadas para um grupo de quatro professores, sendo que 03 (três) trabalham na instituição de Ensino Superior Faculdade de Itaituba – FAI e 01 (uma) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Guilhon. Foram analisados os dados obtidos na pesquisa de campo mediante descrição e discussão em torno das respostas dos entrevistados.

3.2 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Foram quatro pessoas entrevistadas para essa pesquisa, sendo todas do sexo feminino, com formações de professores especialistas, mestranda, mestres e doutores. Tendo naturalidades distintas e com faixa etária entre 37 e 63 anos. Sendo que 3 trabalham na mesma instituição de ensino. A quarta pessoa ocupa a função de professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Guilhon.

Quadro 01: identificação

Prof.	Idade	Escolaridade	Especialização	Sexo
-------	-------	--------------	----------------	------

Nº 1	63	Graduada em letras e doutorada em filologia e linguística de língua portuguesa.	Mestrado em Metodologia da Língua Portuguesa.	F
Nº 2	50	Graduada em Letras	Pós em docência Superior	F
Nº 3	54	Graduada em Letras	Pós em docência Superior e Mestranda em Crítica Literária	F
Nº 4	37	Graduada em Letras	Mestrado em Letras	F

Foram entrevistados 04 (quatro) profissionais da educação, todos do gênero feminino, com formação de nível superior, os mesmos se declararam: especialistas, mestres mestrandas e doutoras todas suas especializações foram feitas na área da educação, em especial no campo das letras.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado com questões abertas para detectar as concepções de cada entrevistado a respeito do referido tema: o profissional de letras no contexto atual: desafios e competências. Uma vez entregue o questionário foi devidamente respondido pelos entrevistados de forma que se pudesse fazer a análise dos dados coletados.

3.4 AMBIENTE DA PESQUISA

O Centro de Estudo Superior de Itaituba. **Faculdade de Itaituba – FAI**. Está situada na Rua Edvaldo Paiva de Macedo (8ª Rua), 1238, Jardim das Araras, Itaituba – PA Telefone: (93) 3518 – 4320 / Fax: (93) 3518 – 4319. Site: www.unifaitb.edu.br / E-mail: fai@unifaitb.edu.br. Tem como responsáveis. Geral Abel Huyapuam de Sá Almeida, gestor acadêmico Abel Huyapuam de Sá Almeida Junior, gestora de Procuração institucional Djalмира de Sá e gestor do curso de Ciências contábeis Professor Augusto especialista em CBT. Atende o público das 8:00 horas a 22:00horas no período intervalar.

Já no período regular atende 8:00 horas as 22:h45 min. A instituição oferta a comunidade os cursos de Bacharel em Administração e Ciências Contábeis,

Licenciatura Plena em Pedagogia, Licenciatura Plena em Letras e Licenciatura Plena em História, farmácia, enfermagem, ciências biológicas e fisioterapia. Na Pós-Graduação Lato Sensu oferta Docência para o Magistério Superior, desde 2004, considerado parte integrante do Projeto Piloto da Faculdade. A Faculdade de Itaituba conta com 5 Laboratórios. 2 de Informática que funcionam com 57 computadores, utilizados em aulas práticas regularmente.

Desde o início da Instalação da Faculdade, os quais foram atualizados com novas máquinas, estão em bom estado de conservação, iluminação adequada, equipados com recursos de mídia e climatizados; 1 Laboratório de Anatomia com aparelhos e materiais necessários às práticas dos cursos e 2 Laboratórios Multidisciplinares também equipados. Fonte: www.faculdadedeaituba.com.br.

O funcionamento da Instituição dar-se através da Diretoria, presidida pelo Diretor Geral, pelo Diretor Acadêmico e pelo Diretor Financeiro, sendo o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade. A Diretoria Geral é administrada por um profissional em Administração de Empresas com mais de sete anos de experiência na administração do Ensino Superior. A Diretoria Acadêmica é o órgão que coordena, supervisiona e administra as atividades de Ensino de Graduação, integrando-as às atividades de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

A Direção Administrativa Financeira é o órgão executivo que superintende, coordena e controla todas as atividades especificamente destinadas ao cumprimento das finalidades administrativas da Faculdade. A instituição ainda oferece atendimento ao público através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) este é um serviço voltado ao atendimento do corpo social da graduação e pós-graduação no que diz respeito ao seu desenvolvimento e planejamento de carreira, sua adaptação ao ensino superior, dificuldades de aprendizagem, entre outros.

O NAP oferece os seguintes tipos de serviços:

- **Atendimento individual ao corpo docente e discente:** Apoio psicológico e pedagógico a estudantes com dificuldades de adaptação e aprendizagem;
- **Programa de nivelamento:** Ações voltadas para amenizar as defasagens de aprendizagem e apoio aos professores nas dificuldades de ensino (estudo de textos, planos e projetos);
- **Oficinas temáticas:** Desenvolvimento de competências e habilidades para o mercado de trabalho e orientação profissional;

- **Orientações aos funcionários.**

O público-alvo do NAP é constituído de alunos da graduação, da pós-graduação, professores e funcionários da Faculdade de Itaituba (FAI).

O atendimento psicopedagógico preventivo, vinculado à Comissão Própria de Avaliação (CPA), implantada desde 2004, está direcionado aos acadêmicos da Faculdade de Itaituba (FAI), através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), nas áreas de Letras, Pedagogia, História, Ciências Contábeis, Administração de Empresas e da Pós – Graduação em Docência para o Magistério Superior, funcionando a partir de setembro de 2010, realizando o levantamento de dificuldades interferentes na vida acadêmica desses alunos, construindo uma relação entre eles e a psicopedagoga.

A FACULDADE DE ITAITUBA tem como Missão a Valorização do potencial humano, destacando a importância do profissional da Educação e dos demais que colaboram no desenvolvimento da região, comprometendo-se com o equilíbrio ambiental de preservação do ambiente:

Constituem diretrizes permanentes da Faculdade:

1. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; 2. Formar pessoas habilitadas ao exercício das profissões técnico-científicas, dentro dos padrões éticos e morais, em atuação desvinculada de qualquer movimento de conotação político-partidário; 3. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura, e, deste modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

Promover a divulgação de conhecimento culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios

resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para consecução destas diretrizes a Faculdade adota como estratégia principal a manutenção de uma infraestrutura física e didático-pedagógica, adequada à prestação dos serviços delas decorrentes, de modo personalizado aos seus educandos e demais parceiros. Fonte: www.faculdadedeitaituba.com.br.

4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

O curso de Letras não é pra ensinar a ler ou estudar gramática, relatar sobre esse profissional é abordar sobre sua importância com relação às demais profissões e expor seus desafios enfrentados no contexto atual. Para melhor esclarecer sobre esses desafios fez-se necessário entrevistar educadores da área para compreender melhor e refletir sobre a formação desses profissionais da educação que tanto contribuem para todas as demais profissões e não têm alcançado a merecida valorização perante o mercado e o reconhecimento devido perante a sociedade.

A entrevista se iniciou com a seguinte pergunta: **Qual o maior desafio do profissional de Letras no contexto atual?**

Quadro 02: maior desafio no contexto atual

Professores	Relatos
-------------	---------

Nº 1	É fazer as pessoas entenderem que o curso de Letras não é para ensinar gramática e Literatura e sim que letras é para trabalhar com o público, divulgar ideias, fazer publicação e para preparar leitores e formadores de opiniões.
Nº 2	É despertar o interesse do aluno para as aulas dessa disciplina e evitar as evasões.
Nº 3	É a falta de interesse pela leitura porque o livro está sendo deixado de lado por causa de outros recursos mais atraentes da tecnologia.
Nº 4	Adequar-se ao mercado de trabalho, principalmente o educacional, que é tradicionalista, normativo e conteudista.

Em resposta, a entrevistada Nº 3 afirma que “é a falta de interesse pela leitura porque o livro está sendo deixado de lado por causa de outros recursos atraentes da tecnologia”. Nessa perspectiva, Dios e Lage (2001), consideram que os alunos de Letras, via de regra, não conhecem profundamente as formas de realização da Língua nem a variedade da produção literária brasileira, porque, leem menos que deveriam e escrevem menos do que precisam. Sua educação sofre de anemia profunda na área de teoria de literária, estudam linguística, mas, geralmente não sabem o que fazem com o conhecimento adquirido na prática real.

Com relação ao Letrado, principalmente o recém-formado observa-se a grande preocupação e responsabilidade sobre seus ombros além de muitos desafios a serem enfrentados e vencidos a cada dia, diante disso foi elaborada a seguinte pergunta a esses profissionais: **Quando o professor entra numa sala de aula para ministrar Língua Portuguesa, qual deve ser seu maior objetivo?**

Quadro 03: maior objetivo

Professores	Relatos
Nº 1	É fazer com que as pessoas percebam que a língua faz parte de uma ciência, ela não é decorativa e como ciência ela tem que ser estudada como tal. A língua ela faz parte da linguística é dinâmica e inclusiva e não estática.
Nº 2	É conseguir aplicar o conteúdo levado para sala de aula de forma que o aluno entenda com clareza o que foi ministrado em sala de aula.
Nº 3	O de todo e qualquer professor de qualquer em qualquer disciplina o de ensino e aprendizagem e buscar metodologias para alcançar esse ensino.
Nº 4	Trabalhar a linguagem em uso, sem se ater exclusivamente às normas.

Conforme a resposta da entrevistada Nº 2, seu maior objetivo “é conseguir aplicar o conteúdo levado para sala de aula de forma que o aluno entenda com clareza o de forma que o aluno entenda com clareza o que foi ministrado em sala de aula”. Dios e Lage (2001) afirmam, maior preocupação do professor na realidade da sala de aula é cumprir o programa curricular. Esses fatores entre outros enrijecem,

desde o início todo o arquivo teórico com o qual o professor se arma para cumprir seu ofício e ir à luta. Nesse momento ele já vê um pouco podada a sua liberdade.

Pode-se observar que a visão que os acadêmicos recém-chegados na faculdade têm referente as disciplinas a serem estudadas no curso de Letras, estão um tanto equivocadas sendo assim perguntou-se aos professores entrevistados: **Quais as dúvidas mais frequentes dos alunos de Letras com relação a esse curso?**

Quadro 04: dúvidas mais frequentes sobre o curso

Professores	Relatos
Nº 1	Eles não sabem para que serve o curso, pensam que vão estudar gramática, análises de texto entre outras, faz -se necessário que cada professor explique sobre sua disciplina sobre o que ele vai ensinar se não eles reclamam na direção.
Nº 2	Pensam que vão ter aulas e mais aulas de leitura e análises de texto e acabam ficando frustrados.
Nº 3	Principalmente os alunos de primeiro e segundo período, pensam que vão estudar gramática aprofundada, é isso que eles esperam.
Nº 4	Não respondeu

Segundo respondeu a entrevistada Nº 3 sobre as dúvidas mais frequentes dos alunos de Letras:” principalmente os alunos de primeiro e segundo período, pensam que vão estudar gramática aprofundada, é isso que eles esperam”. Segundo Guedes (2006), o professor de português que se dispuser a assumir a tarefa, em vez de preparar-se para repetir o mesmo velho discurso a respeito da gramática ou para compor um novo discurso a respeito do que seja, precisa se dispor a estudar português para aprender a ensinar português.

Percebe-se que para que os professores desenvolvam um bom trabalho em sala de aula, se faz necessário ir além do tradicional, porém cada um tem que ter o seu diferencial com relação aos demais na hora de ensinar. Diante disso, foi elaborada a seguinte pergunta para os professores entrevistados: **Qual o seu diferencial enquanto professor de Letras?**

Quadro 05: diferencial enquanto professor

Professores	Relatos
Nº 1	É ensinar o aluno a analisar o texto e o contexto e que a gramática só deve ser usada a nível de consulta para corrigir o texto. Também reconhecer que a gente sempre tem algo novo para aprender, nunca se sabe tudo.
Nº 2	Trabalhar utilizando-se de metodologias que levem o aluno a compreender a disciplina com clareza de forma que possa passar esse conhecimento adquirido à

	sociedade.
Nº 3	É a utilização de metodologias diferenciadas: filme, música e também procurar deixar o ambiente alegre pra que todos fiquem a vontade, fugindo num pouco do tradicionalismo.
Nº 4	O ideal é perguntar para os alunos que estudam, pois é difícil fazer parâmetros de trabalho.

Ao ser interrogada a entrevistada Nº 4 afirmou: “O ideal é perguntar para os alunos que estudam, pois é difícil fazer parâmetros de trabalho”. Afirma Guedes (2006), o primeiro momento é do professor na direção do aluno enquanto um ser capaz de um discurso que o professor quer escutar e dar a escutar, inclusive ao próprio aluno. Escutar o que aluno tem a dizer não significa o paternalismo que se contenta com qualquer coisa que o aluno tenha falado. Significa levar o aluno a se fazer-se entendido, formular as perguntas que o levem a preencher as lacunas no seu texto. É cobrar dele o esforço de garimpar os recursos necessários para dizer o que tem a dizer.

Terminar um curso superior na área da docência não é o suficiente para que uma pessoa Letrada se torne um bom professor. É necessário ir bem mais além para competir com o mercado que está cada vez mais exigente e alcançar o objetivo almejado, para melhor esclarecer essa questão perguntou-se aos entrevistados: **O que fazer para ser um Letrólogo excelente?**

Quadro 06: letrólogo excelente

Professores	Relatos
Nº 1	Estudar sempre, não parar de estudar nunca pois há sempre algo a se aprender, ser humilde e saber que ninguém sabe de tudo.
Nº 2	Dá o melhor de si e entender que o professor não é alguém que sabe de tudo. Trabalhar com humildade acima de tudo, saber que até o aluno tem muito a ensinar e que todos aprendem juntos.
Nº 3	Em primeiro lugar amar a o que faz, em segundo amar seus alunos. Essa é a receita certa para a excelência.
Nº 4	Trabalhar com paixão, ler muito, conversar com os alunos. Inspirá-los.

Respondeu a entrevistada Nº 5, “estudar sempre, não parar de estudar nunca pois há sempre algo a se aprender, ser humilde e saber que ninguém sabe de tudo.

Segundo Guedes (2006), o professor se constituirá socialmente como um sujeito que domina um certo saber, a que tem acesso em sua formação sem se tornar ele próprio produtor de conhecimentos. No entanto sua competência se

medirá pelo seu acompanhamento e atualização, este eixo o coloca de imediato uma questão: estar sempre a par das últimas descobertas da ciência em sua área de especialidade.

Discutir sobre o ensino de Língua Portuguesa no curso de Letras tem sido um assunto muito debatido nos dias atuais, até mesmo devido a tamanha importância de se ter um bom domínio do uso da língua Portuguesa para qualquer profissão. O acadêmico nem sempre tem demonstrado interesse pela leitura e para sanar algumas dúvidas referentes a esse assunto foi feito as seguintes perguntas aos entrevistados: **Você já vivenciou alguma experiência no sentido de reservar um horário para leitura e ser taxada de enrolar tempo?**

Quadro 08: taxado de enrolar tempo

Professores	Relatos
Nº 1	Sim, as pessoas não conseguem entender como alguém pode gostar de leitura e que a leitura não é relevante como fazer um exercício ou outra atividade qualquer, esquecendo-se que a leitura é fundamental para o crescimento de qualquer profissional, especialmente o de Letras.
Nº 2	Sim, até mesmo pelos próprios alunos por não darem a importância devida à leitura.
Nº 3	Sim, não só na questão da leitura mais também quando utilizo filme, dança, música entre outras dinâmicas para ministrar aula, quase sempre sou taxada de enrolar o tempo para não dá aula, ou seja, para não trabalhar querem dizer.
Nº 4	Quando se faz um trabalho diferente, mexendo com preceitos tradicionalistas, automaticamente gera-se o incômodo, mas todos nós temos autonomia nas escolhas, ainda mais quando se trata de educação escolar e metodologia.

Em resposta à pergunta se lá foi taxada de enrolar tempo sobre a leitura no ambiente escolar e na vida, a entrevistada afirma: “Sim, as pessoas não conseguem entender como alguém pode gostar de leitura e que a leitura não é relevante como fazer um exercício ou outra atividade qualquer, esquecendo-se que a leitura é fundamental para o crescimento de qualquer profissional, especialmente o de Letras.”

Para Guedes (2006), o professor dirige a leitura escolar, a leitura em profundidade do que é aprofundável e não as superficiais, a leitura formativa que repropõe o processo histórico de criação coletiva de sentidos para a obra reconhecida como formadora de visão de mundo, para a individualidade, para nacionalidade, para a humanidade.

De acordo com Brasil (1997), o bom professor é aquele que oferece bons textos com visão de mundo para a prática de leitura de seus alunos, principalmente

quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a essa prática: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.

O contexto atual do ensino de Língua Portuguesa exige que o professor tenha conhecimento dessa realidade de ensino, logo, o professor que faz a diferença na sala de aula cotidianamente, possibilitará à formação, promoção e ascensão social do seu aluno, ajudando assim, na busca por novos objetivos voltados à formação do aluno sujeito, possibilitando-o, expressar criticamente suas opiniões, pensamentos, defender seu ponto de vista. Enfim, interagir sócio e discursivamente pelo viés da língua.

5 CONCLUSÃO

Ao término desta monografia, com base nas pesquisas que foram realizadas acerca do profissional de Letras seus desafios e competências na atualidade, ficou claro a importância desse profissional para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita na vida de cada aluno. Ressaltando o papel social deste profissional, que promove a compreensão da linguagem nas atividades humanas a partir de uma perspectiva que ultrapasse a noção de língua como Gramática Normativa, permitindo situar a língua como um fenômeno da cultura e da sociedade, esclarecendo que o professor como mediador desse conhecimento, não pode perder de vista a natureza múltipla de sua atuação.

Observa-se com base no referencial teórico que, o trabalho do formado em Letras apresenta, portanto, grande relevância para a Educação, pois é este profissional que se propõe a pensar, investigar e ensinar as diversas funções desempenhadas pela língua. Sua atuação apresenta importância para outras áreas, bem como para a realização de atividades cotidianas nas esferas social e cultural, o que inclui as situações do trabalho e do exercício da cidadania, além, evidentemente, de servir a outros propósitos de interesse dos sujeitos sociais.

Pode-se notar ainda que, determinados autores reforçam a necessidade de uma qualificação profissional mais adequada, visto que, apesar de muitos professores possuírem curso superior, ainda existe um “despreparo” em relação à certas práticas pedagógicas, que, muitas vezes nos parece um tanto quanto estagnadas e acomodadas dentro de concepções ou programas.

Diante disso, Brasil (1998) os PCNS afirmam que cabe ao professor planejar, programar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexo do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendiza.

Por fim, espera-se que esta pesquisa venha proporcionar uma reflexão mais profunda a respeito da importância desse profissional, principalmente a partir da dimensão social e discursiva voltados à comunicação e interação dos sujeitos, favorecendo assim, à formação crítica dos alunos e transformando-os em indivíduos com mentes pensantes e com ampla visão de mundo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Ana Rosa. **Alfabetização: livro do professor**. Brasília FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC / SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DIOS, Cyana Leahy; Lage, Cludia. **Língua e Literatura: uma questão de educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GARCIA, Regina Leite. **Alfabetização das classes populares, ainda um desafio**— 5ªed. São Paulo, Cortez, 2005.
- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.
- GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** - São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- GERALDI, João Wanderley. **Da redação à produção de textos**. São Paulo: Cortez, 1998.
- GOMES, Suzana dos Santos. **Discurso e Interação em Sala de Aula nos Eventos de Letramento**. 2003.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas, Mercado das Letras: 1995.
- LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias dissertações, teses e livros**. 3ª ed. Aparecida - SP: Ideias e Letras, 2008.
- LEITE, L. C. M. Gramática e literatura: **desencontros e esperanças**. In: GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.
- SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Autêntica, Belo Horizonte: 2001.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema três gêneros**. 4ed. Belo Horizonte: Autêntico, 2010.

SOARES, Magda. Letramento: **um tema em três gêneros**. 2ª ed. 11 reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



Centro de Estudos Superiores de Itaituba
Faculdade de Itaituba – FAI
Navegando Pelo Conhecimento
Curso de Licenciatura Plena em Letras

APÊNDICE

Identificação:

Nome: _____

Formação: _____

Especialização: _____

Sexo: M () F ()

Idade: _____

- 1) Qual o maior desafio do profissional de Letras no contexto atual?
- 2) Quando o professor entra numa sala de aula para ministrar Língua Portuguesa, qual deve ser seu maior objetivo?
- 3) Quais as dúvidas mais frequentes dos alunos de Letras com relação a esse curso?
- 4) Qual o seu diferencial enquanto professor de Letras?
- 5) O que fazer para ser um Letrólogo excelente?
- 6) Você já vivenciou alguma experiência no sentido de reservar um horário para leitura e ser taxa de enrolar tempo?